

PROSA GEOGRÁFICA

Informativo da Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB - Seção Local Viçosa- Junho/Outono de 2013

NOVA GESTÃO COLETIVA DA AGB-VIÇOSA

EDITORIAL

O informativo da AGB Viçosa vem trazer ao público as discussões ocorridas na entidade. Nessa edição o leitor irá conhecer a nova Gestão Coletiva da AGB Viçosa, se informar sobre o próximo CBG, refletir sobre as centenas de protestos pelo Brasil ao longo da Copa das Confederações e sobre o debate em torno da mineração x preservação na Serra do Gandarela, entre outras notas. Boa leitura!

Durante a Assembleia Geral da AGB Viçosa, ocorrida no dia 13 de Junho na mapoteca da UFV, foi homologada a nova Gestão Coletiva para o biênio 2013/2015. A gestão é formada pelos seguintes membros:

Diretor: Renan Ferreira Nascimento (estudante de Geografia da UFV)

Vice-Diretora: Isabela Leão P. Pasini - (Geógrafa, mestranda em Extensão Rural- UFV)

1º Tesoureiro: Luiz Henrique Vieira (Farofa) - (Geógrafo e educador de Geografia)

2º Tesoureiro: Lucas Reis Bittencourt (Moita) – (estudante de Geografia da UFV)

1º Secretário: José Antônio Gomes Júnior (Juninho) – (estudante de Geografia da UFV)

2º Secretário: Kim Sá da Silva – (estudante de Geografia da UFV)

Articuladora de GTs: Ana Cristina Lopes Jorge - (estudante de Geografia da UFV)

Coletivo de Comunicação e Cultura: Tuwile Jorge Kin Braga (Licenciado em Geografia e estudante de Geografia da UFV) e Jaqueline Rocha Oliveira (Geógrafa, mestranda em Extensão Rural-UFV).

O CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS

O Congresso Brasileiro de Geógrafos (CBG) é um evento organizado pela AGB que ocorre de dez em dez anos. O último foi realizado em Goiânia (GO) em 2004 com o tema: Setenta Anos da AGB: As Transformações no Espaço e a Geografia do Século XXI. Pela primeira vez o evento foi organizado, por quatro seções locais da AGB sendo Uberlândia, Catalão, Uberaba e Goiânia, cabendo a esta última seção local o papel de realização e implementação física do congresso. No próximo ano de 2014, no mês de julho, será realizado em Vitória (ES) o VII CBG com o tema **“A AGB e a Geografia Brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos”**. O objetivo é fazer um balanço crítico da AGB e também da Geografia, sendo um momento único também para repensar suas próximas ações. Dentro da perspectiva atual que a AGB vem construindo, a ideia é que várias seções locais contribuam no processo de construção organizativa, via discussões locais, participação em comissões e também em escala ampliada através das RGCs. A AGB Viçosa também contribuirá nesse processo. Participe também!

TENSÕES E INTENÇÕES TERRITORIAIS: O CASO DA SERRA DO GANDARELA

No dia 28 de maio de 2013 a AGB-Seção Local Viçosa promoveu a mesa redonda *Tensões e Intenções Territoriais: O caso da Serra do Gandarela* no auditório da Biblioteca Central da UFV. Estiveram presentes, compondo a mesa, os moradores da comunidade André do Mato Dentro (localizada na Serra) - Julio César e Glória Perpétuo, a professora Lidia Antogiovanni do Departamento de Geografia, e o estudante de geografia José Antônio Gomes Júnior (Juninho).



A ideia da mesa redonda surgiu após uma ida a campo de membros da AGB na Serra do Gandarela. Após terem contato com os conflitos existentes no local, causados por grandes projetos de mineração, e pensando em como os trabalhos de campo têm sido feito de forma superficial na Geografia, a Seção Local se propôs a trazer esse debate a Viçosa, visibilizando ainda mais os conflitos territoriais e o abuso aos direitos humanos na Serra do Gandarela.

Na entrada do auditório ocorreu uma exposição de fotografias feitas durante o trabalho de campo com intuito de demonstrar a paisagem da região.

A Serra do Gandarela localiza-se na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), abarcando os municípios de Rio Acima, Santa Bárbara, Caeté e Barão de Cocais. Constitui um importante geossistema, na medida em que apresenta formações rochosas importantes para a recarga hídrica da bacia do Rio das Velhas, ecossistemas que abrigam espécies raras de fauna e flora, sítios paleontológicos e

arqueológicos e a maior área preservada de Mata Atlântica de toda RMBH.

Por apresentar formações rochosas ferruginosas, a Serra do Gandarela tem sido alvo de grandes projetos de mineração há bastante tempo. O último grande empreendimento projetado para a área é o Projeto *Apolo* da multinacional Vale S/A. O projeto pretende minerar uma grande extensão de terra além de criar uma das maiores barragens de rejeitos da América Latina na Bacia do Ribeirão da Prata, importante manancial para região.

Em sua fala, Julio trouxe um pouco do histórico da mineração na região e conseqüentemente da resistência a ela. As grandes empresas insistem em chamar a região de Quadrilátero Ferrífero, por sua enorme quantidade de minério de ferro, mas os movimentos de resistência trazem outro olhar; priorizam outro minério importantíssimo para todo o planeta e preferem chamar a região de Quadrilátero Aquífero. A formação rochosa da Canga, predominante na área, por ser resistente ao intemperismo, por permitir a percolação da água, e por cobrir a formação do itabirito, pouco resistente ao intemperismo, possibilita à região acumular uma enorme quantidade de água, e toda RMBH é dependente dela.

Glória Pérpetuo explanou sobre a atual situação da Serra. Ong's, sindicatos, movimentos e comunidades da região entraram com um pedido de criação do Parque Nacional da Serra do Gandarela. O projeto foi feito junto às comunidades residentes na Serra para que a criação do parque não fosse uma imposição vertical, como acontece com a maioria da UC's do Brasil. Porém, chegaram à conclusão que somente o parque não seria suficiente para preservação da área, e fizeram um projeto de uma Reserva do Desenvolvimento Sustentável (REDES) para as comunidades no entorno do Parque. Assim, se preservaria integralmente uma área de extrema importância, como citado acima, e ainda não seria necessário o deslocamento de pessoas da região que poderiam continuar a praticar suas atividades de forma sustentável.

Para os movimentos da Serra é inadmissível que se aprove a criação do Parque sem se

aprovar a da REDES, porém sabem que a luta é muito difícil pois a extensão da REDES afeta diretamente o projeto Apolo da Vale.



A professora Lidia, trouxe um debate mais teórico acerca do tema, mas extremamente importante para o entendermos o modelo imposto de *des-envolvimento* que vem sendo imposto desde a colonização e continuamos a

liberar nossas matérias primas a preço muito baixo, beneficiando apenas as grandes multinacionais e trazendo enormes mazelas para a população e o meio ambiente. O território é comumente visto pelo estado e as empresas apenas como “recurso”, desconsiderando toda e qualquer população que habita esse território.

O debate acontece num momento crucial no que tange a questão da Mineração no Brasil. Está sendo discutido em Brasília o novo Marco Regulatório da Mineração no país, porém até agora não houve nenhuma abertura do governo para se considerar as demandas do povo. O impasse vem se constituindo mais em torno da questão dos *Royalties* e da divisão dos mesmos entre Prefeituras, Governos e Estado, demonstrando que essa discussão vem acontecendo apenas entre Empresas e Estado.

REUNIÃO DE GESTÃO COLETIVA – RGC

Deliberou-se na última Reunião de Gestão Coletiva -RGC- realizada em São Paulo que a 116ª RGC (próxima) será realizada nos dias 1, 2 e 3 de novembro de 2013 em Porto Alegre/RS. A RGC é um espaço deliberativo construído com a presença das diversas seções locais e da Diretoria Executiva Nacional -DEN. Ela ocorre várias vezes ao ano e é realizada em diferentes municípios nos quais, se decidem atividades, princípios políticos e as suas ações na sociedade.

NOTA DA DEN - AGB SOBRE AS MANIFESTAÇÕES POPULARES DE JUNHO DE 2013

A Diretoria Executiva Nacional da Associação dos Geógrafos Brasileiros vem acompanhando as lutas e as manifestações que estão ocorrendo por todo o Brasil nas últimas semanas. Consideramos que o Brasil passa por um momento de efervescência política no qual estão aflorando as profundas contradições que marcam o país. A luta dos povos originários e camponeses contra a expansão do agronegócio, as greves nos canteiros de obras do PAC, a resistência aos despejos e remoções causados pelas obras de infraestrutura relacionadas aos megaeventos (Copa das Confederações, Copa do Mundo e Olimpíadas), pela especulação imobiliária e pelos grandes projetos de desenvolvimento são demonstrações de uma insatisfação crescente da população brasileira que agora se materializa no momento em que milhões de pessoas vão às ruas. A AGB vem há tempos participando ativamente da construção dessa resistência, contribuindo com debates, reflexões, textos e relatórios, seja nos Encontros Nacionais de Geógrafos (ENGs), onde estas questões têm sido sistematicamente debatidas, seja no cotidiano das Seções Locais. Relatórios como os da AGB-Porto Alegre contra as remoções urbanas, da AGB-Viçosa sobre os impactos do mineroduto da Ferrous ligando Minas Gerais ao Espírito Santo, da AGB-Vitória contra a Coca-Cola/Sucos Mais e das AGBs Rio e Niterói sobre o Porto do Açúcar de Eike Batista, são alguns exemplos dessa contribuição e estão disponíveis na página da AGB (agb.org.br). Da mesma forma, a Revista Terra Livre tem, desde 2010, uma Seção destinada a publicar textos provenientes de seus Grupos de Trabalho que é mais um canal de divulgação dessas ações.

Na atual conjuntura, onde as manifestações se multiplicam e ganham caráter massivo, consideramos fundamental reforçar nossa contribuição para essa luta em prol de uma sociedade mais democrática, justa e igualitária. Neste sentido, denunciamos a manobra das grandes corporações midiáticas, lideradas pela Rede Globo, que inicialmente buscaram fazer o de sempre: criminalizar as manifestações para justificar a repressão às mesmas, como parte da estratégia de criminalização da pobreza e das lutas e movimentos sociais. Com o fracasso da estratégia tradicional e generalizada de repressão e o crescimento das manifestações impulsionadas pela rejeição à violência policial e pelas conquistas inicialmente obtidas, agora as grandes corporações midiáticas se voltam para a tentativa de conduzir as manifestações, dividindo-as entre: (1) as pacíficas e legítimas – as que colorem as ruas de verde e amarelo e adotam pautas genéricas, como ser contra a “corrupção” (todos são contra a corrupção, o problema é se o tratamento dado à questão é meramente moralista, como se fossem o resultado de desvios de conduta de pessoas ou de partidos políticos, ou se associa a corrupção às estruturas e formas de dominação econômica e política do capital, o que evidentemente a mídia corporativa não faz, afinal ela é tão sócia dos lucros dos grandes eventos, quanto as empreiteiras que estão superfaturando os gastos com as obras, por exemplo); (2) as violentas e

ilegítimas – as que descambariam para o vandalismo e a depredação do patrimônio, como vocifera cotidianamente a mídia corporativa. O fato é que as manifestações passaram a ser disputadas entre esquerda e direita. Entre as pautas concretas e objetivas relacionadas ao sofrimento cotidiano dos trabalhadores brasileiros nas escolas, postos de saúde, moradia e transporte precários, mas que refletem a natureza profundamente desigual e injusta da sociedade brasileira; e as pautas genéricas (não à corrupção) ou pontuais (contra a PEC 37) que obscurecem a natureza de classe dos conflitos instaurados nas ruas brasileiras. Junto com a mídia corporativa, também a polícia e os governos de turno mudaram a estratégia e passaram a apoiar e tentar dar o tom das manifestações, numa clara tentativa de manipular a pauta das reivindicações e preparar o caminho para a retomada do controle da situação pelos setores mais conservadores. Assim, as manifestações vêm aumentando, mas também sendo tomadas por palavras de ordem nacional-ufanistas, reivindicações pulverizadas e um pacifismo idealista que descaracteriza o enfrentamento aos problemas sociais que, de fato, levaram o povo às ruas. As revoltas que se iniciaram com as lutas contra o aumento das tarifas de transporte nas grandes cidades – e que ganharam visibilidade nacional e internacional em meio à Copa das Confederações (ou Copa das Manifestações, como a sabedoria popular a rebatizou...) – trouxeram à tona inúmeras reivindicações que hoje condensam a luta dos setores populares no Brasil: **1.** A luta pelo transporte público gratuito e de qualidade – capitaneada pelo Movimento Passe Livre (MPL) que tem o mérito de ter acendido o rasilho de pólvora das manifestações – que por sua vez traz consigo a discussão sobre o direito a uma cidade mais igualitária e menos segregada através da proposta de Tarifa Zero. **2.** A luta por educação e saúde públicas, gratuitas e de qualidade e contra os processos de privatização e mercantilização em curso nessas áreas e que se materializam na reivindicação de 10% do PIB para a Educação Pública e no fortalecimento do SUS sob o controle popular. **3.** A luta contra os despejos e remoções na cidade e no campo para dar lugar à expansão dos grandes empreendimentos capitalistas – que trazem junto consigo a revitalização da luta pelas reformas agrária e urbana. **4.** A luta contra os gastos exorbitantes em obras para os



megaeventos, sobretudo a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Nesse sentido afirmamos nosso apoio e solidariedade a todos os movimentos que estão nas ruas lutando por um Brasil mais justo, igualitário e democrático.

Todo apoio às lutas dos oprimidos!
Contra a criminalização dos movimentos sociais!
Nos encontramos nas ruas, em diferentes cidades!
Desejamos muita força na luta!

E OS PROTESTOS AQUI POR VIÇOSA?

Não ficando na contramão da onda de protestos que vem se alastrando pelo Brasil, a cidade de Viçosa com o movimento “Viçosa que Queremos” tem feito atos pelo centro da cidade pautando melhores condições na Saúde, Educação, Mobilidade e Segurança. As Precárias condições que vem passando o sistema de saúde municipal (como a ausência de plantonistas, por exemplo), fez com que movimento escolhesse a pauta da Saúde como foco principal de seu luta. O movimento “Viçosa que queremos”, tem se dividido em comissões para aprofundar o debate sobre os serviços essenciais à vida social e individual e para que a luta não se dilua em uma crítica superficial e pouco estrutural ao modelo capitalista.



NOSSO AMIGO WILLIAM

A AGB - Seção Local Viçosa, lamenta profundamente o falecimento de nosso Amigo e Companheiro, Geógrafo William Rosa. William que individualmente e nos momentos coletivos, sempre nos mostrou um caminho de luta, no qual sabiamente construiu sua práxis, defendendo a importância dos movimentos sociais e representando nossa entidade enquanto Agebeano. A AGB Viçosa será eternamente grata a este Amigo que nos apoiou desde o começo na construção e formação de nossa seção local. Temos a certeza que seu exemplo e sua passagem por este plano sempre será lembrada por nós Geógrafos e sua mensagem eternizada.

Esteja em Paz Amigo!

Eternas Saudações Geográficas da AGB Seção Local Viçosa.

AGB– Seção Local Viçosa. End: *Av. PH Rolfs s/ nº, campus UFV,
Departamento de Geografia Sala 305. Viçosa – Minas Gerais
CEP: 36570-000.
Contatos: agb_vicosa@yahoo.com.br ou vicosa@agb.org.br